



## UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE MATERIAIS DIDÁTICOS (IMPRESSO E DIGITAL) DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA PILOTOS (E CONTROLADORES) – UM FOCO NOS CANAIS IMAGÉTICO E ORAL

*Rodrigo Chimento Bau Farina*

**RESUMO:** Sob o prisma de uma pesquisa qualitativa descritiva, retrataremos, aleatoriamente, de algumas atividades de livros didáticos impressos, e “materiais digitais” de ensino de língua inglesa para pilotos e controladores de voo (para os quais estabeleceu-se o critério de avaliação oral (face à face e via rádio, de acordo com a OACI – Organização da Aviação Civil Internacional)). Propomos analisar tais conteúdos delineando a formação da estrutura (de programação, no caso digital) de seus discursos (e ferramentas), apontando como se apresentam e concluem os códigos imagético e/ou verbal dispostos em suas respectivas páginas, em cada caso (ou atividade). No que concerne às características (técnico-)pedagógicas inerentes na disposição desses conteúdos, supomos que, ainda, muitos desses discursos não, necessariamente, estão representando a realidade através do desenvolvimento de estratégias e habilidades intrínsecas na comunicação real dos profissionais em questão, assim como tomando novos rumos sob a visão dos novos letramentos, no caso dos materiais “digitais”, que sugerem certa potencialização das formas e meios de construção de conhecimento através da multi/hipermodalidade. Na práxis da rotina de pilotos, os modelos perceptivos ativados, primeiramente, são imagéticos (e consequentemente verbal “sonoros”), e, de acordo com a Teoria da Dupla Significação de Paivio, o código imagético está concatenado ao código verbal-sonoro, ativando uma memória diferente (paralela ou sincronicamente, de acordo com Paivio) da memória ativada pelo código verbal. Diante disto, espera-se que os materiais analisados estejam permitindo o desenvolvimento das habilidades específicas, de acordo com a realidade, assim como com o ideal de proficiência linguística da OACI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Código imagético; código verbal(oral); multi/hipermodalidade; apresentação; organização.

### 1 INTRODUÇÃO

Desde meados do século passado, por conta de acidentes aéreos causados por falhas na comunicação entre pilotos e controladores de voo, a OACI/ICAO (Organização da Aviação Civil Internacional) decidiu, diante disto, instituir a regulamentação ligada à proficiência de língua inglesa desses profissionais, no que tange às comunicações via rádio e face a face. Desde então, diversos materiais didáticos impresso e “digital”, centros de ensino e educadores para a finalidade em destaque surgiram, não somente a fim de preparar tais profissionais diante de suas comunicações (na práxis), mas, também, para a avaliação linguística que cada país (supervisionado pela OACI) incumbiu-se de elaborar e regulamentar (baseando-se na escala de avaliação **oral** da OACI), sendo, no Brasil, instituída a prova Santos Dumont Assessment (pela Agência Nacional da Aviação Civil).

Numa era onde a imagem torna-se reprodutível tão facilmente quanto a escrita<sup>1</sup>, é possível identificarmos (salvo quando o código imagético é totalmente inexplorado) em materiais didáticos disponíveis para a nossa finalidade, o uso de imagens integrando recursos linguísticos de forma meramente “comunicativos”, e/ou às vezes dissociado da palavra escrita, na qual tradicionalmente a forma padrão culta de significação é predominante. Queremos privilegiar não apenas a textualidade e discursividade dos modelos linguísticos, mas também as próprias lógicas visuais inerentes aos sistemas simbólicos não-linguísticos. Talvez, soe razoável um material didático ideal ser baseado em imagens e sons (como apresentação multimídia), antes do modelo verbal escrito (o qual poderia servir como andaime), e que pode acabar, facilmente, contaminando a linguagem de materiais com características alóctones, próprias da língua escrita, sendo ‘acidentalmente incorporadas’ na linguagem utilizada por materiais<sup>2</sup>, a qual deveria refletir características da língua oral no nosso caso.

A partir do cenário exposto, surge, nessa pesquisa, a possibilidade de refletirmos sobre a elaboração de materiais didáticos para nossa finalidade, baseando-nos em metodologia qualitativa de análises semióticas de elementos textuais dispostos em seus devidos espaços, descrevendo quais elementos estão sendo escolhidos e organizados, a fim de contribuir com o aperfeiçoamento das técnicas e habilidades intrínsecas na vida de pilotos e controladores. Em relação aos canais sensoriais inerentes na prática de pilotos, nos chama a atenção as formas de organização e apresentação de textos nas páginas impressas e digitais, e, principalmente, quando mediados, se tais textos didatizados remetem a ativação e o desenvolvimento dos canais e destrezas características do uso de língua na realidade, no caso dos profissionais em questão.

<sup>1</sup> Porém, ainda, de difícil acesso quando direitos tradicionais à propriedade intelectual continuam em jogo (contemporâneo).

<sup>2</sup> Hoje em dia, já contamos com pesquisas de corpus léxico-gramatical da linguagem utilizada entre pilotos e controladores.



Buscamos esclarecer se os materiais didáticos de inglês para pilotos, tanto os impressos quanto os digitais, estão oferecendo aos leitores (professores e pilotos) informações concretas condizentes com as de uso de vida do público alvo em questão, permitindo, por exemplo, em sala de aula, oportunidades para o desenvolvimento de níveis adequados de competência interacional (conforme proposto por Vigotsky<sup>3</sup>), em relação à ‘compreensão-interação’ (imagética)oral, assim como de acordo com o construto de proficiência linguística da OACI. Nos interessa saber como dispor um conteúdo multimodal que seja significativo, que reflita positivamente nas interações e interatividades com seus leitores, articulando, adequadamente, textos, imagens (animadas), sons e vídeos, a fim de propiciar atividades palpáveis, visando o aperfeiçoamento de habilidades e técnicas fundamentais<sup>4</sup>, através dos canais sensoriais (de acordo com Paivio) dos quais pilotos (cognitivamente) dependem.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Na primeira fase desse projeto, utilizaremos três livros de inglês impressos (Check You Aviation English, Flight Path e English for Pilots), e três materiais digitais (English for Aviation CD-ROM, Wiki English4aviation.PBWorks e GlobalAviationEnglishAPP). Aleatoriamente, selecionaremos uma atividade de cada material, a fim de descrevê-las qualitativamente, já na segunda parte do projeto. Buscaremos esclarecer como a disposição dos elementos textuais dessa atividade é caracterizada, e se tal organização propicia (ou não) a ativação dos canais sensoriais inerentes nas atividades exercidas por pilotos na vida real. Identificaremos, desde a informação de apresentação de cada atividade (até seu desfecho), quando a atividade está calcada no recurso imagético-verbal escrito e/ou oral; ou, apenas, no código verbal (escrito e/ou oral), e, também, destacaremos, quando a informação imagética justaposta tem a finalidade de completar outros textos, ou, quando a imagem, apenas, é ‘utilizada’ para deixar o espaço mais bonito. Na terceira fase, diante do corpus coletado pelo nosso trabalho, e, utilizando-se do método de abordagem comparativo, faremos uma análise do conteúdo didático reunido, a fim de encontrarmos semelhanças e diferenças, assim como potenciais e limitações de acordo com o modelo proposto por Paivo. Por fim, faremos a revisão da nossa análise e a escrituralização dos dados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com este estudo, espera-se encontrar materiais didáticos que explorem o imagético-verbal(oral) de forma adequada (às da práxis dos profissionais em questão), assim como outros materiais que acabam sendo criados tradicionalmente, baseados na língua escrita padrão (não incentivando a prática de destrezas fundamentais). Também, será possível apresentar como o recurso imagético está sendo explorado nesses materiais (quando tal código é, de fato, explorado), entendendo se tais elementos pictóricos compartilham o espaço da página a fim de ilustrarem o texto escrito e/ou oral, ou se imagens estão sendo utilizadas para ilustrar o espaço da página, esteticamente. Ainda, supõe-se que muitos materiais acabam sendo restritos à língua escrita por conta da dificuldade (jurídica e/ou técnica) de reapropriar-se de imagens e/ou sons.

Nessa pesquisa, propomos criar subsídeos para que, através de pesquisas futuras, seja possível analisar, especificamente, como se origina e conclui o processo de leitura da atividade da página, ou seja, como os textos (escrito, imagético e/ou oral) são selecionados e interpretados por seus usuários através da prática (interacional) dos exercícios amostrados por este trabalho. A partir disto, talvez seja possível descrever alguns caminhos pelos quais certas interpretações são feitas (no que diz respeito às formas reconstruídas mentalmente por eles), ao invés de outras almejadas pelo autor (através do processo de elaboração); baseando-nos nos canais sensoriais ativados a partir do *input* de informação, e de que forma suas respectivas reapropriações se repercutem.

## REFERÊNCIAS

BÉRTOLI, D. Ambientes Digitais. Reflexões teórica e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação mediática e o lugar da escolarização. Educação & Realidade, v. 35, n. 3, p. 37 – 58, Porto Alegre: UFRS, 2010.

BUZATO, M. E. K. Letramentos multimodais críticos: contornos e possibilidades. Revista CROP, v. 12, p. 108-144, 2007.

<sup>3</sup> Que enfatiza(...) (...)a relação entre contexto e construção conjunta de sentidos.

<sup>4</sup> Como, por exemplo (no âmbito oral), as habilidades de informar, esclarecer, confirmar e solicitar esclarecimento; e as técnicas de estratégia comunicativa como parafrasear, generalizar, exemplificar etc.



BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. *Educação em revista*, v. 26, n.3, 2010, p. 283-303.

BUZATO, M. E. K. Práticas de letramento na ótica da Teoria Ator-Rede: casos comparados. *Calidoscopio*, São Leopoldo (RS), 2012. No prelo.

CORRIAS, V. A Competência Interacional de Aprendizes de Língua Estrangeira (Italiano) Durante a Produção Oral Espontânea em Sala de Aula: Uma Análise da Conversa. São Paulo: USP, 2014. 141p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trab. linguist. apl.* v.49, n.2, p. 455-479, 2010.

LEMKE, J. L. Travels in hypermodality. *Visual communication*, London, v.1, n.3, 2002. p. 299-325.

LEMKE J. L. Multimedia and Discourse Analysis. In J.P. Gee & M. Handford (eds), *Routledge Handbook of Discourse Analysis*. London: Routledge, 2011.